

# 18º REDOR

24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



## A VERDADE DOS JOGOS DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS SOBRE SEXUALIDADE E GÊNERO DE DOCENTES E ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO/UFPB

Maria do Socorro do Nascimento<sup>1</sup>  
Valquiria Gila de Amorim<sup>2</sup>

### RESUMO

Analisar as práticas discursivas institucionalizadas, as relações de poder que constituem, *objetivam e subjetivam* as múltiplas identidades de mulheres e homens, no exercício de suas atividades profissionais/acadêmicas no curso de Pedagogia (CE- UFPB), se constituiu como o principal objetivo da pesquisa em tela. O direcionamento das análises recaiu para os discursos relativos à sexualidade humana, suas manifestações e as relações de gênero implicadas, uma vez que essas são tributárias das concepções e dos modos de pensar e viver as sexualidades. O material para a análise foi coletado *via* entrevistas *tipo focal*. A *análise dos dados se efetivou* com base, prioritariamente na análise do discurso (Foucault 1999). Tem-se como síntese dos resultados que as práticas discursivas desenvolvidas no espaço acadêmico, apesar dos componentes curriculares não explicitarem abordagens teóricas que tratem das questões relativas à sexualidade humana e a equidade de gênero, boa parte das/os docentes e das/os estudantes como *linha de fuga* (Deleuze, 1995), os interpreta à “sua maneira”, se colocando como centro dos processos de objetivação e de subjetivação. No entanto, as relações que os dois processos estabelecem são mediadas pelo que Foucault (1984) denominou de *jogos de verdade* e que por sua vez estão atravessados por relações de poder/saber. Dessa forma, os sujeitos da pesquisa demonstraram não conseguir se livrar das amarras impostas por uma sexualidade normalizada através das tecnologias (essencialistas e masculinas) de poder.

**Palavras Chave: Sexualidade. Gênero. Discursos. Jogos de Verdade**

### 1. Para iniciar o discurso...

Este artigo é resultante do trabalho investigativo sobre o *curso de Pedagogia* do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, quanto às relações sexualidade, gênero e os desdobramentos forjados por essas relações. Estudos

<sup>1</sup> Professora Doutora do Departamento de Fundamentos da Educação (DFE) do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba – CE/UFPB. Coordenadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Ações Sobre Mulher e Relações de Sexo e Gênero/ (NIPAM), UFPB. E-mail: helpnasci@gmail.com

<sup>2</sup> Pedagoga, pós-graduanda em Gênero e Diversidade na Escola pelo NIPAM/CE/UFPB Virtual. Integrante do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Ações Sobre Mulher e Relações de Sexo e Gênero/UFPB. E-mail:valquiriagila@gmail.com

# 18º REDOR

24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



realizados nas últimas décadas (Yus (1998), Castro(2004), León (2008) apud NASCIMENTO, 2008 e 2010), dão conta de que as/os docentes e técnicas/os que atuam no Ensino Básico não se consideram aptas/os a desenvolver temáticas concernentes às sexualidades, às identidades sexuais e de gênero que não se coadunam ao modelo binário de classificação de *performances* como normais/anormais, no sentido utilizado por Canguilhem (1966). A demonstração de desconforto é comum entre docentes, estudantes e gestores quanto à abordagem dessas temáticas, notadamente sobre as maneiras de se pensar (e viver) as sexualidades humanas, suas manifestações e as identidades de gênero em suas mais variadas apresentações.

A análise das práticas discursivas institucionalizadas, as relações de poder que constituem, *objetivam e subjetivam* as múltiplas identidades de mulheres e homens, no exercício de suas atividades acadêmicas no curso de graduação, acima citado, responsável pela formação de docentes para a atuação profissional na Escola do Ensino Fundamental e Médio se constituiu como o principal objetivo dessa pesquisa. O direcionamento das análises recaiu para os discursos relativos à sexualidade humana, suas manifestações e as identidades de gênero. Mesmo não estando diretamente na mira de nossas análises, as relações de gênero implicadas acabaram adquirindo igual visibilidade, uma vez que as consideramos relacionais. O curso escolhido foi compreendido como unidade estratégica responsável pela formação de mecanismos específicos de saber/poder, parte integrante de uma rede complexa de regulação social, que modela corpos e comportamentos individuais/sexuais (Foucault, 1993).

No decorrer da pesquisa procurou-se responder às seguintes problematizações: como são produzidas as concepções de sexualidade e gênero que circulam nos cursos responsáveis pela legitimação discursiva dos/as docentes e estudantes? Quais os sentidos que se anexam à sexualidade humana e às identidades de gênero? Que matizes consubstanciam as formações discursivas cuja ideia de sexo/sexualidades/identidades de gênero, servem de lastro para a produção, manutenção e circulação dos conceitos de sexualidade/gênero em tais

**18º REDOR**  
24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



cursos e particularmente no curso objeto desse estudo? Os cursos de formação profissional, no nível de Graduação, têm se mostrado suficientes para atender ao que os dispositivos legais normatizam, no que se refere à pluralidade cultural, às políticas de identidades, e aos sentidos anexados cotidianamente às identidades de gênero e sexualidade no interior das instituições educativas?

A problemática de grande monta a ser abordada neste trabalho diz respeito à “falta de preparo teórico-metodológico” dos/as profissionais que atuam no Ensino Básico, no trato de questões relacionadas à sexualidade humana e suas manifestações para a abordagem dos conteúdos relacionados *sobretudo*, às *identidades sexuais*, mas também ao que concerne às identidades étnicas, de gênero e de geração no desenvolver de suas práticas profissionais educativas .As contribuições científicas que poderão emergir desta pesquisa residem primeiramente no fato, do curso, objeto de nossas análises, se constituir como agência formadora de docentes, responsáveis pela legitimação de práticas discursivas em geral, mas, notadamente as relacionadas à sexualidade humana e seus desdobramentos nas escolas do Ensino Fundamental e em outros espaços educativos formais e não formais. Assim, as análises, as reflexões, os conhecimentos teóricos construídos no decorrer da pesquisa e a partir desta, poderão consubstanciar, em alguma medida, os discursos que permeiam o Curso em apreço, como também servir para que outras agências formadoras analisem os discursos teóricos que embasam suas práticas ressignificando-as.

## 1.2. Inspirações Teóricas

As relações sociedade / indivíduos segundo os conceitos da sociologia histórica de Elias (1994) são requeridas para a compreensão desse locus de estudo com características peculiares e se constituindo como um habitus eminentemente feminino. A esta abordagem, se somará a teoria de gênero (Lauretis 1994, Butler 1992, Scott 1995 e os estudos realizados por M. Foucault<sup>3</sup>. Ressalto, que para o desenvolvimento das análises empreendidas nessa pesquisa não haverá limitações

<sup>3</sup> M. Foucault (1979, 1993, 1999, 2004 e 2004<sup>a</sup>)



preferenciais teórico-paradigmáticas. No entanto, a perspectiva pós-estruturalista é a matriz teórica predominante, por essa vertente teórico-filosófica responder-explicar a um maior número de problematizações e questionamentos que dizem respeito ao Curso, objeto de nossas análises.

Golffman (1979), que se localiza na perspectiva construtivista (do gênero e da sexualidade), considera que há uma conformidade desejável entre natureza e cultura. Assim as feminilidades e as masculinidades, expressas na interação social, neste caso específico, no interior do curso de Pedagogia, através de comportamentos simbólicos, expressivos, engendram a ordem biológica à ordem social. A construção social das identidades de gênero é configurada então, através do aprendizado e do manejo racional dos rituais emblemáticos de comportamentos femininos e masculinos no exercício das identidades sexuais.

Dadas as características peculiares do Curso, objeto de estudo, o conceito de *dispositivo* desenvolvido por Foucault (1979 e 1993), é utilizado como ferramenta de análise. Em Foucault (1979), encontramos dispositivo como...

(...)um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode tecer entre estes elementos (Foucault, 1979, p. 244).

A complexidade do conceito de *dispositivo* foi constatada por Dreyfus e Rabinow (1995). Essa complexidade nos faz dividir as nossas unidades de análises em: **Pedagogia e linhas de subjetividade e A dobra do mesmo na produção de ser sujeito**

### **1.2.1- Pedagogia, linhas de fuga e subjetividades**

O curso de pedagogia é constituído predominantemente por pessoas do sexo feminino. O curso enquanto um *dispositivo* de sexualidade e gênero em potencial,

# 18º REDOR

24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



objetiva, subjetiva promove linhas de fuga<sup>4</sup> para os sujeitos (que nesse caso específico, o termo apropriado seria para *as sujeitas* borrando literalmente as normas ortográficas vigentes) que anexam os sentidos compatíveis com as ferramentas teóricas e práticas que lhes são oferecidas. Assim, em seu PPC, o curso de pedagogia no máximo, consegue ser moderno, pois as abordagens que atravessam seus discursos teóricos de base são na maioritariamente marxistas, mesmo quando se arvora a incluir temáticas como “diversidade cultural” como no componente curricular “Educação e Diversidade Cultural”. Tal componente é oferecido no 3º período do curso. Sua ementa conta com os seguintes conteúdos a ser abordados/estudados:

O fenômeno da Educação nas culturas humanas. A questão do gênero e a identidade nas culturas. Manifestações culturais e educacionais nas distintas etnias. Pensamentos, ensinamentos e práticas antropo-educacionais de alguns mestres da humanidade. **Educação e diversidade Cultural** - 04 créditos - 60 horas – PPC de Pedagogia, 2006,

Percebe-se pela ementa do componente, que não fica explícito o enfoque para o estudo e as problematizações quanto à temática sexualidade e seus desdobramentos no amplo guarda-chuva que se abre a partir do tema “educação e diversidade cultural”. Isso promove a objetivação e a subjetivação dos sujeitos implicados, sendo eles discentes ou docentes. Tais processos são complementares e a separação dos mesmos se dão apenas em nível didático. Ou seja, ao passo que estudantes e docentes se objetivem eles também se subjetivam. Os chamados processos de **subjetivação**, que em linhas gerais dizem respeito às definições das relações que são estabelecidas de si consigo, ou o modo como o próprio sujeito se compreende enquanto sujeito legítimo de um conhecimento específico são complementares dos processos de **objetivação**, que se relacionam à maneira como o sujeito pôde se tornar um objeto para o conhecimento (Foucault, 1993).

---

<sup>4</sup> De acordo com Deleuze e Guatarri (1995) o conceito de *linha de fuga* se constitui como importante ferramenta para a explicação/compreensão dos movimentos que engendram cada sociedade para além dos regimes jurídicos e institucionais tendo como finalidades a uniformização e o regramento da vida social.

**18º REDOR**  
24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



Sendo assim, a objetivação e a subjetivação são, portanto, duas faces de uma mesma moeda, que no caso do objeto de estudo em apreço, quer dizer que as experiências individuais de estudantes ou discentes, que mesmo *submetidos* ao estudo e análises de textos e de discursos diários, que em tese os tornaria menos machistas e com menos preconceitos sexistas, apesar da ementa que não explicita tal abordagem, e que o docente em sua *linha de fuga*, já a interpreta da “sua maneira”, esses estudantes em muitos casos, em relação a si próprios, se veem enredados em teias conceituais que só reforçam e/ou fazem surgir conteúdos preconceituosos que violam o direito à diversidade cultural, sexual e de gênero. As relações que os dois processos estabelecem são mediadas pelo que Foucault denominou de *jogos de verdade* e que por sua vez estão atravessados por relações de poder/saber.

Dessa maneira, simultaneamente, as práticas discursivas que tem nas ementas a gênese de suas materialidades no curso de pedagogia, enquanto estatuto de cientificidade, objetiva e subjetiva o indivíduo, promovendo organizações entre mulheres e homens, *heteros* e *homos*, através dessas práticas que atuam, elas próprias, como um aparelho, constituindo sujeitos e os organizando mediante determinadas formas de poder.

O curso de pedagogia se constitui sem dúvida em dispositivo de sexualidade e gênero (entre outras categorias, no entanto o foco dessa pesquisa constitui-se nas categorias já citadas) e tem como exemplo inequívoco de fragmento instrumental desse dispositivo, ementas como as destacadas no componente curricular<sup>5</sup> “**Corpo, Ambiente e Educação**”. Vejamos...

O homem e seu ambiente. Estudo dos processos de desenvolvimento humano e formação dos sistemas orgânicos. O homem visto como ser bio-psico-social. O corpo: sua imagem, tonicidade, movimento, e a comunicação corporal e/ou artísticas em suas relações com o processo educacional. A corporeidade como experiência: meio ambiente e cultura.

<sup>5</sup> Saliento que a terminologia “componente curricular” é utilizada nesse trabalho substituindo “disciplina” que no PPC de Pedagogia-CE/UFPB é amplamente utilizada. As duas terminologias designam concepções de currículo completamente divergentes.

**18º REDOR**  
24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



Corpo e cultura de movimento. Áreas protegidas, educação ambiental e sustentabilidade. **Disciplina** - 04 créditos – 60 horas - Conteúdos Complementares Obrigatórios. PPC de Pedagogia, 2006.

A ementa descrita acima trata de um ser humano assexuado ou na melhor das hipóteses de uma sexualidade instrumental para a reprodução humana, ao tratar-se de corporeidade, dependendo da intenção de quem estiver à frente do desenvolvimento do componente curricular, poderá incluir a temática sexualidade em seu repertório de conteúdos. A depender da ementa essa possibilidade pode ser considerada remotíssima. Dessa forma, o curso de Pedagogia em análise, enquanto dispositivo de sexualidade e gênero desempenha papel primordial na prática da governamentalidade do contingente populacional que o frequenta, em sua maioria (quase que absoluta, cerca de 92%) do sexo feminino, uma vez que seu PPC impele aos indivíduos nele implicados, poucas possibilidades de *linha de fuga*<sup>6</sup> (Deleuze, 1998)

Em relação à sexualidade e suas manifestações, o PPC exclui quase que por completo as possibilidades de problematizações e discussões sobre a sexualidade humana e seus desdobramentos. Isso se constitui como um grande problema no curso, já que os paradigmas teóricos que subsidiam as atuais áreas de aprofundamento não alcançam os novos paradigmas teóricos-educacionais (Nascimento 2008). A maioria das referências que subsidiam a rede de discursos que compõem o curso tem como base os princípios marxistas, excluindo por completo qualquer possibilidade teórico-metodológica que contemporizem os discursos pós-estruturalistas. Outro dado relevante, presente na massa discursiva analisada é que boa parte das/os estudantes vinculam *problemas de pesquisa* relacionados às identidades de gênero e sexualidade a uma possível identificação com sua orientação sexual. Assim, para pessoas de identidade sexual “hétero”, não faz sentido pesquisar sobre homo-lesbo-transfobia. No dizer de alguns/mas “pode

<sup>6</sup> Em Deleuze (1998) encontraremos as possibilidades de “modificação do PPC” ou especificamente das ementas fazendo usos das linhas de fuga ou “*lignes de fuite*”, que pode-se entender como um desconstruir o que o PPC e suas ementas determinam em seus discursos e/ou a realidade social educativa das/os docentes e estudantes que compõem o curso.

**18º REDOR**  
24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



confundir, não é professora?”. Denotando conhecimento incipiente, lacunar e total despreparo quanto ao trato das questões relacionadas às temáticas gênero, sexualidade e dos desdobramentos relacionais delas advindos, enquanto profissional da educação.

Em relação ao corpo de docentes que compõe o curso, esse dado não foi confirmado nos discursos desse contingente. No entanto, são raros os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) sobre as referidas temáticas no cômputo geral do acervo de trabalhos monográficos produzidos. Isso implica, entre outras conclusões que podemos chegar que as conquistas dos movimentos sociais feministas e LGBTs, especificamente, não fizeram seus ecos no currículo do citado curso. Assim como as políticas de ações afirmativas e demais discursos legais, também não tiveram no currículo nem nas demais práticas discursivas, a visibilidade necessária para que as políticas de identidades concernentes a gênero, sexualidade, etnia, geração, religião, etc. não fossem problematizadas no curso.

### **1.2.2- A dobra do mesmo na produção do outro**

O contingente feminino ao passo que é objetivado e subjetivado em termos de sua sexualidade o é também no que diz respeito ao gênero. As relações de poder-saber dão vida às concepções de sexualidade, definindo também as gramáticas da construção social dos gêneros e de gendramentos. Essas categorias estão intrinsecamente relacionadas. Dessa forma Lauretis(1994) ao afirmar que que gênero é produto de diferentes tecnologias sociais, tais como internet, rádio, televisão, etc. Nos diz, também do quanto esse princípio matiza os discursos educativos. Vê-se então que ao se definir os princípios que “estruturam” um curso cuja a composição se caracteriza como maioria absoluta do sexo feminino, e 60% do contingente masculino sendo de orientação homoerótica, percebe-se um empoderamento quantitativo de um gênero. Ou seja, o feminino se constitui como maioria absoluta numericamente falando. Esse empoderamento quantitativo poderia se reverter em uma revisão das concepções sobre as relações sexo/gênero e

**18º REDOR**  
24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



feminino/masculino do curso a serviço de uma reconceptualização das feminilidades e masculinidades, contribuindo assim para a equidade de gênero e de sentido não binários e performáticos ao sexo. Isso não se materializou nas práticas discursivas cotidianas analisadas (Nascimento, 2010).

As categorias “Gênero” e “Sexualidade” funcionam como “emblemas” que determinam lugares específicos no Curso em tela. O panorama atual indica uma forte vinculação do desejo sexual ao significante “corpo biológico” no que concerne às significações das identidades sexuais e de gênero. Portanto, a ideia de que sexo encrustado no corpo biológico feminino desejará inevitavelmente o corpo masculino para a realização dos desejos sexuais é matriz das correntes teóricas majoritárias circulantes no Curso. Ideias como as de que a iniciação sexual se dará na puberdade ou na fase adulta (a mais indicada) indicam também uma visão essencialista de sexo e gênero, não sendo nem possível se pensar uma criança ter direito ao prazer sexual, através de sua própria manipulação na exploração e conhecimento de seu corpo.

Qualitativamente, a maioria do contingente feminino se reverte para uma revisão das representações do machismo, das linguagens sexistas latentes no público feminino independentemente da forma biológica (corpo) que se apresente? Os discursos dizem analisados no Curso dizem que não. Mesmo as pessoas de orientação homo, quando se juntam ao grupo maior, parece perder o seu vigor quanto a ressignificação dos conceitos que permeiam a sexualidade humana e seus desdobramentos e manifestações.

O projeto pedagógico do curso (PPC) de Pedagogia exerce um certo controle sobre a população acadêmica do Curso de Pedagogia. Seja pelos docentes, a partir do lugar de poder que ocupam, seja pela manipulação das/os discentes, com seus saberes, conhecimentos e exemplos em sua maioria, calcados nas experiências performáticas dos gêneros determinadas pelas informações biológicas contidas no corpo que delineiam suas formas de “humana/o”. A governamentalidade vai ser exercida através dos conhecimentos construídos nos laboratórios acadêmicos. É a

# 18º REDOR

24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



ciência que dá a possibilidade de se praticar o controle da vida e da morte das populações, e muitas vezes os que a praticam não têm a devida clareza dos objetivos que atravessam suas práticas. O Biopoder, mesmo que a maioria de docentes e discentes do curso se digam “anti-foucaultianos”, por não conhecerem e/ou por não concordarem com os princípios teóricos veiculados por essa abordagem, é exercido com maestria no interior do Curso.

A governamentalidade, o biopoder e os processos de subjetivação e de objetivação que alcançam o indivíduo vão além da instituição acadêmica, alcançando também os ambientes coletivos, exercendo controle sobre as práticas sexuais e as identidades de gênero, favorecendo assim para que posturas homo-lesbo-transfóbicas se solidifiquem no interior das academias (Nascimento, 2014).

“Por “governamentalidade”, entendo o conjunto constituído pelas instituições, os procedimentos, análises e reflexões, os cálculos e as táticas que permitem exercer essa forma específica, embora muito complexa, de poder que tem como alvo principal a população, por principal forma de saber a economia política e por instrumento técnico essencial os dispositivos de segurança. Em segundo lugar, por “governamentalidade” entendo a tendência, a força em que todo ocidente não parou de conduzir, desde há muito tempo, para a preeminência desse tipo de poder que podemos chamar de “governo” sobre todos os outros- soberania e disciplina-, e que trouxe, por um lado, o desenvolvimento de toda uma série de saberes” (FOUCAULT, 2010, p.303)

Assim, os conteúdos estabelecidos pelas ementas abaixo, designam “liberdade vigiada” da/o docente responsável pela ministração do componente curricular, já que nesta organização não as possibilidades vislumbradas de identidades de gênero e de sexo que borrem os limites da normalidade são escassas e estão dependentes de quem esteja no comando do processo educativo, que em algumas iniciativas individuais de docentes e estudantes esses limites são “borrados”, insurgindo-se outras identidades além das estigmatizadas.

# 18º REDOR

24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



**Cultura, Gênero, e Religiosidade** - 04 créditos - 60 horas A multiculturalidade e as relações de gênero no campo da Educação. A religião e a religiosidade como dimensões culturais e educativas. (Componentes Complementares Optativos)

**Educação Sexual** - 04 créditos – 60 horas A filosofia da educação sexual. A evolução e historicidade da educação sexual. A dimensão social da sexualidade. Atitudes e valores com relação à educação sexual. Desenvolvimento psicossocial, infância, adolescência, idade adulta. (Componentes Complementares Optativos).

Desse modo, o Curso em análise ao designar o lugar de Componentes Complementares **Optativos** para os componentes que favorecem para possíveis reinvenções das concepções de sexualidade e gênero que imperam nas práticas discursivas, está também negando as possibilidades desse dispositivo se opor...

(...) contra as formas de dominação (étnica, social e religiosa); contra as formas de exploração que separam os indivíduos daquilo que eles produzem; ou contra aquilo que liga o indivíduo a si mesmo e o submete, deste modo, aos outros (lutas contra a sujeição, contra as formas de subjetivação e submissão). (Foucault, in: Dreyfus & Rabinow, 1995, p. 235)

Até o momento, essas posturas parecem não incomodar o público que compõem o Curso de Pedagogia, objeto dessa pesquisa.

I

### 1.3. (Des)Caminhos Metodológicos

Esta pesquisa se constituiu como o primeiro momento dos estudos de casos múltiplos (Yin, 2010), devendo ser estendida a outros cursos de licenciatura do Campus de J. Pessoa/PB.



Para tanto, utilizou-se os princípios de pesquisa de caráter etnográfico. A geração de dados foi proveniente das seguintes técnicas de pesquisa: Observação participante (aulas e situações não formais no espaço acadêmico), *entrevista tipo focal* e Análise Documental: Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.

Observaram-se as/os docentes e discentes do referido curso na vivência cotidiana de suas atividades, sobretudo no desenvolvimento das aulas dos componentes curriculares, que pelas suas ementas tratariam da temática em análise.

O material empírico deste estudo consistiu basicamente nos discursos dos sujeitos que foram analisados tomando como referência a análise crítica do discurso da qual M. Foucault (1999) corrobora com seus estudos.

#### **1.4. Encerrando para começar**

O curso de Pedagogia além de se constituir como um dispositivo de sexualidade e de governamentalidade da população acadêmica e em especial da mulher constitui-se também como um lugar de dominação masculina na perspectiva em que Bourdieu (1999) a concebe. Mesmo sendo um espaço majoritariamente frequentado pelo público feminino, o curso de Pedagogia coloca à mostra as fissuras do Centro de Educação quanto o gendramento (Carvalho, 1996) das relações sociais seguindo a lógica da economia das trocas simbólicas, reduzindo a mulher à condição de objeto e não de sujeito dessas trocas. Para o sociólogo francês, o processo de conversão do capital econômico em simbólico institui relações e produz capital social. De acordo com Puppín (2001), o cenário em que essas relações se desenvolvem está saturado de sexualidade como a maioria das organizações burocráticas, não se constituindo enquanto lugar neutro notadamente no que concerne ao controle das sexualidades e das assimetrias das relações de gênero. A integração controlada do sexo nas relações de trabalho e no desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso é condição fundamental para se (re)produzir a

**18º REDOR**  
24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



submissão feminina, a ortopedização das sexualidades e suas manifestações alcançando as subjetivações e imprimindo selos (às identidades) atravessados pelos discursos heteronormativos e contrários à equidade dos gêneros. Confirma-se assim, a orientação pós-estruturalista na qual sexualidade, gênero e poder são categorias implicadas relacionalmente.

No Curso em apreço as dimensões micropolíticas do poder são evidenciadas através das diferentes hierarquias constituídas. Assim os mecanismos de vigilância (Foucault, 1977) são apropriados pelos diferentes indivíduos independentemente do lugar que estes falam. Docentes e Discentes exercem relações de poder horizontalmente e verticalmente falando. Percebe-se também a serialização de indivíduos professoras/es produzidos nos limites institucionais do Curso e da Academia para “intervir no mercado de trabalho”. No entanto, como Deleuze (1998), Foucault (2004) e Certeau (1994) afirmam ao se inventar formas de ação que consubstanciam as relações de poder, a possibilidade de existência da resistência também é fortalecida. Isso para Deleuze é chamado de linhas de fuga, para Foucault, linhas de subjetividades e para Certeau pode ser “significado” de liberdade das práticas gazeteiras, quando permitem a reelaboração dos conhecimentos a partir das possibilidades existenciais vividas. Assim, nossas considerações esgotam-se, para o momento, em uma assertiva foucaultiana que interpretamos para melhor atender aos objetivos propostos para a pesquisa. Ou seja, na possibilidade do poder se exercer sobre o *outro*, esse *outro* colocará limites sobre esse poder, constituindo assim possibilidades de se opor ao *soberano* e inventar práticas de liberdade à despeito dos Jogos de verdade impostos pela armadura das academias e dos conhecimentos científicos.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro, 1999.

BUTLER, J. **Problema de los géneros, teoría feminista y discurso psicoanalítico**. In: NICHOLSON, J. Linda (Org.). *Feminismo/posmodernismo*.

# 18º REDOR

24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



Buenos Aires: Feminaria Editora, 1992. p. 75-95

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer.** Petrópolis: Vozes, 1994.

DELEUZE, G. **Diálogos**, São Paulo, Escuta, 1998.

\_\_\_\_\_. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**, vol.1/ Gilles deleuze, Felix Guatari; tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. – São Paulo: Ed. 34, 1995.

DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica (além do estruturalismo e da hermenêutica)** / Hubert Dreyfus, Paul Rabinow; tradução de Vera Porto Carrero. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, p. XV.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico.** Rio de janeiro: Ed. Forense Universitária, 1966.

CARVALHO, Marília Pinto. **Trabalho Docente e relações de Gênero.** Revista Brasileira de Educação. Nº 02, Mai-Ago, 1996, p.77-84.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir.** Petrópolis, Vozes, 1977

\_\_\_\_\_. **História da sexualidade.** Vol. I - Rio de Janeiro: Graal, 1993.

\_\_\_\_\_. **A ordem do discurso.** São Paulo: Edições Loyola, 1999.

**18º REDOR**  
24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



\_\_\_\_\_. **A ética do cuidado de si como prática da liberdade.** In: *Ética, sexualidade e política*, por Michel FOUCAULT, 264-287. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004<sup>a</sup>.

\_\_\_\_\_. **Política e Ética: uma entrevista.** In: *Ética, Sexualidade e Política*, por Michel FOUCAULT, 218-224. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

FOUCAULT, Michel.; **A governamentalidade.** In: *Estratégia, poder-saber* / Michel Foucault; organização e seleção de textos: Manoel Barros da Motta; tradução: Vera Lucia Avellar Ribeiro – 2 ed – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. P.281-305.

GOLFFMAN, Erving. **Gender advertisements.** Londres: The Macmillan Press, 1979.

LAURETIS, T de. **A tecnologia do gênero.** In: HOLLANDA, H. B. de. **Tendências e impasses.** O feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

NASCIMENTO, Maria do Socorro do. *Carnaval, o reino do tudo pode: ritmos, discursos e sexualidade.* In: LEON, Adriano de e GARCIA, Loreley Gomes (org.). **Abrindo a caixa de pandora: ensaios sobre gênero e sexualidades.** Olinda: Livro Rápido, 2008.

\_\_\_\_\_, Maria do Socorro do. **Controle e silenciamento nas práticas discursivas sobre sexualidade em uma escola pública de João Pessoa** – Tese de Doutorado em Sociologia – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

\_\_\_\_\_, M. S. do. **Normalização e subjetivação da sexualidade: Uma análise dos discursos da educação moral e cívica na escola brasileira.** In: IV congresso ibero americano de política e administração da educação / vii congresso luso-brasileiro de política e administração da educação, 2014, Porto: Portugal. Anais...,

**18º REDOR**  
24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



Porto: ANPAE/ **CIIE**, 2014. 1 CD-ROM.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA, Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) – UFPB, João Pessoa, PB – 2006.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

PUPPIN, Andréa Brandão. **Do lugar das mulheres e das mulheres fora de lugar: um estudo das relações de gênero na empresa**. Niterói: EdUFF, 2001.

YIN, Robert K. **Estudo de caso; planejamento e métodos** / Roberto K. Yin; Tradução Ana Thorell; revisão técnica Cláudio Damacena. – 4. Ed. – Porto Alegre : Bookman, 2010.